

# Apropriação a partir das obras de Nelson Leirner: uma experiência teórica prática na educação infantil desenvolvida no PARFOR

*Appropriation from the works of Nelson Leirner: a theoretical practical experience in early childhood education developed in PARFOR*

**SONIA MONEGO\***

Artigo completo submetido dia 3 de maio e aprovado a 23 de maio de 2015.

\*Brasil, Arte educadora. Graduação em Educação Artística — Artes Plásticas pela Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, Brasil (UFSM), Pós Graduação: Arte Educação na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil (UNOESC) Mestrado em História pela Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil (UPF).

AFILIAÇÃO: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Curso de Artes visuais, Área de Ciências Humanas e Jurídicas. Av. Senador Atilio Fontana, 591-E EFAPI — CEP: 89809-000, Caixa Postal: 1141. Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: sonia@unochapeco.edu.br

**Resumo:** É através do brincar que a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e exercita todas as suas potencialidades, sendo assim, o ato de brincar para as crianças não é uma questão de pura diversão, mas também de educação, socialização, construção de um pleno desenvolvimento. Partindo destes princípios, apresentaremos com este artigo o resultado de uma proposta de ensino aprendizagem envolvendo crianças da educação infantil na disciplina de Estágio em Artes Visuais da Unochapecó na modalidade Parfor (Plano Nacional de Formação de Professores), tendo como tema: Apropriação a partir das obras de Nelson Leirner.

**Palavras-chave:** Apropriação / arte contemporânea / Nelson Leirner.

**Abstract:** *It is through play that children develop sociability, make friends and exercise their full potential. Therefore, the act of playing, for children, is not a matter of pure fun but also of education, of socialization, of construction of a full development. Based on these principles, we will present in this article the result of a teaching proposal involving children of early childhood education in the discipline Stage in Visual Arts in the UNOCHAPECÓ University for the PARFOR mode, with the theme 'Appropriation from the works of Nelson Leirner.'*

**Keywords:** *Appropriation / Contemporary Art / Nelson Leirner.*

## Apresentação

Podemos perceber que na atualidade há dificuldade de compreensão por parte da sociedade e de professores sobre o que é arte contemporânea e suas linguagens. Como forma de suprir esta carência desenvolvemos uma pesquisa sobre apropriação e arte a partir das obras do artista brasileiro Nelson Leirner e, por entender que a formação de público inicia com as crianças, desenvolvemos práticas artísticas na educação infantil.

Nessa faixa etária ocorre um rápido desenvolvimento motor nas crianças, elas estão descobrindo suas possibilidades, e cabe ao professor instigá-las através de atividades lúdicas que venham ampliar seu repertório intelectual. No momento que a criança se apropria de novas informações, está utilizando uma fonte prazerosa de aprender, pois está se divertindo e desenvolvendo funções, constituindo formas de reflexão e apropriação do mundo. Por isso, elencamos como **problema de estudo:** Como inserir a arte contemporânea no ambiente escolar destacando a apropriação numa perspectiva atual relacionada com o artista contemporâneo Nelson Leirner? Trabalhar Arte Contemporânea e Apropriação por meio de atividades lúdicas despertou maior interesse nas crianças, proporcionando uma aprendizagem prazerosa, instigando a curiosidade, a criatividade e a imaginação das mesmas. Apresentaremos com este artigo o resultado de práticas artísticas realizadas em sala de aula tendo como referência a proposta triangular idealizada pela arte educadora Ana Mae Barbosa (1991; 2003), sendo que a mesma contempla: contextualização teórica, leitura de imagem e produção Artística.

## Contextualizando: Apropriação em arte

O termo apropriação é utilizado para se referir a ações referentes a algo que não nos pertence e que nos apossamos, tornando-os como propriedade nossa. Na arte, a apropriação é o nome ou termo utilizado pelos estudiosos e críticos para identificar e indicar o uso de objetos, imagens ou textos que são incorporados a uma determinada obra, formando assim uma nova arte. Esta prática teve início no século XX com os artistas cubistas, que inovaram a forma de fazer arte, inserindo em suas obras elementos do cotidiano, tais como: letras, palavras, madeira, palha entre outros, e na sequência, surge o artista Marcel Duchamp que se apropria de objetos prontos, recontextualizando-os para criar sua arte, denominando-os de *ready-made*, superando assim qualquer pretensão estética.

Para os críticos de arte;

*O ready-made, dentro de sua concepção de antiarte, nega toda possibilidade de julgamento estético fundado no objeto, situando-o para além do juízo da fealdade e da beleza. A noção de estética neste caso se confunde com o próprio ato reflexivo acerca do valor da arte. A partir desta iniciativa, Duchamp afirma que tudo ou qualquer coisa poderá vir a ser arte, mas nem tudo de fato o é (Simão, 1998: 3).*

Assim, Duchamp rompe o entendimento que tínhamos sobre a arte, para ele a arte vai muito além da beleza, nos leva a refletir sobre determinado assunto relacionado a nossa vida cotidiana

Na arte contemporânea a apropriação passou a ser conhecida como o ato de alguém se apossar de qualquer objeto, imagem ou texto e usá-los para realizar sua obra.

Neste contexto, inserimos o artista Nelson Leirner, que será a referência para as atividades propostas em sala de aula, principalmente a série que se refere a apropriação de elementos do cotidiano para a realização de suas obras.

O artista apresenta várias referências à arte contemporânea e também a sociedade de consumo, utiliza do humor na escrita bem como nas imagens, com isso Leirner é marcado como um dos maiores artistas brasileiros. Ele nos leva a uma reflexão acerca de nossa incapacidade em questionar o mundo capitalista, o sistema do mercado cultural, o consumismo e a sociedade em geral.

Nelson Leirner em sua fala diz: “Estou trabalhando nas impossibilidades criadas pelo mercado. Muitas obras foram feitas para serem interativas, mas viraram uma espécie de ‘Mona Lisa.’ E já que estão sacralizando o que eu faço, resolvi brincar com isso” (Nelson Leirner, 2014).

Com o objetivo de ironizar o abuso da tecnologia e das técnicas de edição de imagens, como o Photoshop, e a consequente banalização da imagem da “Mona



**Figura 1** · Nelson Leirner, “Quadro a Quadro: As Cem Monas,” 2012.  
Fonte: [www.bolsadearte.com](http://www.bolsadearte.com)

**Figura 2** · Nelson Leirner, “Quadro a Quadro: As Cem Monas,” 2012.  
Fonte: [www.bolsadearte.com](http://www.bolsadearte.com)

**Figura 3** · Crianças fazendo leitura de imagem. Fonte: própria.



**Figura 4** · Professora instigando as crianças a refletirem.  
Fonte: arquivo pessoal sobre a imagem. Fonte: própria.

**Figura 5** · Leitura de imagem da obra "Quadro a Quadro: as cem mono" de Nelson Leirner. Fonte: própria.

**Figura 6** · Leitura de imagem da obra "Quadro a Quadro: as cem mono" de Nelson Leirner. Fonte: própria.

**Figura 7** · Criança caracterizada de "Mona Lisa."  
Fonte: própria.

Lisa,” atualmente, o artista elabora o trabalho intitulado, “Quadro a Quadro: Cem Monas”, o qual representa centenas de imagens apropriadas e modificadas da obra “Mona Lisa” de Leonardo da Vinci. Leirner utilizou de diferentes materiais na elaboração de cada imagem, que foram impressas em seda pela técnica *silkscreen* e emolduradas em caixa de acrílico, tais como: papéis coloridos, óculos, brincos, colares, penas, batom, pedrarias, entre tantos outros.

Vejamos a algumas “Mona Lisas” de Nelson Leirner (Figura 1 e Figura 2).

Esta obra de Leirner nos dará suporte para a realização de atividades com as crianças conforme apresentaremos a seguir.

### **Teoria e prática na sala de aula com educação infantil**

A realização do Estágio de Docência na Educação Infantil é um requisito para a conclusão do curso de Artes Visuais da Unochapecó. Nesta disciplina os estudantes necessitam definir um tema de pesquisa e desenvolver o mesmo em sala de aula, sendo a carga horária de 10 horas de observação e 10 horas de prática, neste sentido, apresentaremos algumas atividades desenvolvidas com crianças de 4 a 5 anos no Centro de Educação Infantil Criança Feliz, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. O objetivo foi trabalhar a Arte Contemporânea e Apropriação de uma forma lúdica por meio de atividades criativas e que contemplam as diversas linguagens pertencentes ao processo de ensino e aprendizagem. Para isso, foram realizadas atividades relacionadas à Apropriação em Artes a partir das obras de Nelson Leirner. A metodologia usada foi a proposta triangular, elencada por Ana Mae Barbosa a qual propõe a triangulação para o ensino-aprendizagem em arte que são: contextualização histórica da arte, leitura de imagem e fazer artístico (1991).

Iniciamos as atividades com uma dinâmica de apresentação, fazendo com que as crianças interagissem entre si, na sequência, as crianças sentaram numa roda e então foi apresentado para elas a obra de arte “Mona Lisa” de Leonardo Da Vinci, elas puderam apreciar e explorar a imagem, enquanto contávamos a história da obra e do artista. As crianças participaram com muito interesse na atividade. Percebemos neste momento que o papel do professor é mediar à criança proporcionando situações que despertem a curiosidade e o interesse, garantindo um ambiente prazeroso de experiências educativas e sociais, conforme afirmam, Fusari & Ferraz (1999: 84), “quando o educador sabe intermediar os conhecimentos, ele é capaz de incentivar a construção e habilidades: do ver, do observar, do ouvir, do sentir, do imaginar e do fazer da criança.”

Observemos imagens das crianças manuseando e analisando a obra de arte “Mona Lisa” (Figura 3, Figura 4).



Monego, Sonia (2015) "Apropriação a partir das obras de Nelson Leirner: uma experiência teórica prática na educação infantil desenvolvida no PARFOR."

**Figura 8** - Criança caracterizada de "Mona Lisa." Fonte: própria.

**Figura 9** - Criança caracterizada de "Mona Lisa." Fonte: própria.

**Figura 10** - Criança caracterizada de "Mona Lisa." Fonte: própria.

Esse contato com a obra foi muito importante, uma vez que proporcionou a interação entre as crianças e a obra, transportando sentimentos e gestos, demonstrando afeto. As crianças ficaram maravilhadas, a impressão que tivemos é de que elas nunca tinham observado e manipulado uma imagem antes.

Nesta perspectiva a Proposta Curricular de Santa Catarina (Brasil, Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 1998: 30), afirma que:

*[...] o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e proporcionando espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.*

Segundo Barbosa (1991: 28):

*a arte deve ser uma fonte de alegria e prazer para a criança quando permite que a organizem seus pensamentos e sentimentos presentes em suas atividades criadoras. A arte tem influência importante sobre o desenvolvimento da personalidade infantil e por isso a atividade artística deve ser estimulada por meio dos sentidos da imaginação e de atividades lúdicas que ampliem as possibilidades cognitivas, afetivas, sociais e criadoras da criança.*

Levando em consideração as citações anteriores procuramos desenvolver atividades prazerosas, sem perder de vista a fundamentação teórica, a leitura de imagem e a realização da prática. Disponibilizamos imagens da apropriação “Quadro a Quadro: Cem Monas”, de Nelson Leirner, para que as crianças observassem e analisassem os detalhes, conversassem sobre o que viram, o que chamou a atenção, sobre as semelhanças e diferenças entre a obra original, fazendo assim um paralelo entre as duas. As crianças ficavam admiradas, trocavam informações, mostravam os acessórios, cabelos diferentes em cada imagem. Observemos a Figura 5 e a Figura 6.

Passado um tempo de apreciação e debate sobre as obras, e sobre o artista, chegou o momento da prática, as crianças foram motivadas a se expressarem utilizando de diferentes materiais para elaborarem suas “Mona Lisas”. Foram disponibilizados objetos, acessórios de “moda” para que as crianças pudessem fazer uma releitura da obra, utilizando sua própria imagem, fizemos perguntas referentes a obra, a pose da mulher, as roupas, os cabelos, materiais utilizados, entre outras. Deixamos as crianças livres para escolherem seus acessórios. Mesmo sem mandar, na hora da foto elas faziam a mesma pose da “Mona Lisa”. Em seguida quando já estavam personalizadas com os acessórios tiramos fotos



registrando a “Mona Lisa” que cada criança criou, elas interagiram de forma espontânea, participando e dando sua opinião.

Barbosa ressalta que por meio da arte o indivíduo poderá; “[...]desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo a desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada” (Barbosa, 2002: 18).

A imaginação ou fantasia da criança é alimentada por conteúdos ocorridos através da experiência particular de cada uma, nesse sentido, quanto mais oportunidades proporcionarmos a elas, maiores serão as bases para que elas desenvolvam sua capacidade de criar.

Assim Vygotsky (1999), em sua fala diz que: a vivência da arte dá-se num processo de interação entre os princípios da percepção sensorial, o sentimento e a imaginação. É na ação sobre o plano emocional que a arte é compreendida como um elemento significativo na constituição do sujeito;

*[...] a imaginação sempre está estruturada por materiais que brinda a realidade. Certamente, como pode apreciar-se a imaginação pode criar grandes combinações cada vez, mas novas ao combinar os primeiros elementos da realidade (o gato, a cadela, o cachorro) com as imagens da fantasia, por meio de impressões da realidade. (Vygotsky, 1999: 8)*

Esse momento foi muito descontraído e divertido, percebemos entusiasmo, participação e interação entre nós, as crianças e a atividade. Observemos o resultado (Figura 7, Figura 8, Figura 9, Figura 10).

Após esse momento, as crianças puderam brincar livremente com os acessórios, explorando sua criatividade sem precisar seguir orientações a respeito de um suposto tema. No entanto, elas acabaram se apropriando dos objetos e brincando de se caracterizar com algum personagem.

Nesse sentido é importante, propiciar oportunidades para as crianças desenvolverem a capacidade criadora, segundo Vygotsky,

*[...] ela é responsável pelo seu desenvolvimento geral e maturidade. E esses processos refletem-se, sobretudo, nos jogos de faz-de-conta, pois neles as crianças reelaboram experiências vividas em seu meio social, combinando e edificando novas realidades de acordo com suas aflições e desejos. (Vygotsky, 1999: 9-10)*

É nessas experiências que cada criança, localiza todos os elementos e alimenta o processo da imaginação e fantasia. Assim, quanto maior as experiências, maior será sua criatividade.

## Conclusão

A Arte tem uma função importante na Educação Infantil, pois contribui para o desenvolvimento afetivo e cultural das crianças. Quanto maior o estímulo maior será à capacidade da criança criar, tendo a oportunidade de reelaborar suas experiências vividas em seu meio social.

Trabalhando com a contextualização, leitura de imagem e fazer artístico possibilitamos o conhecimento pedagógico favorecendo a ampliação de experiência e o desenvolvimento da capacidade criadora.

As atividades desenvolvidas com as crianças tendo como tema ‘apropriação e arte’ oportunizaram a aprendizagem deste conceito, bem como o conhecimento da vida e obras do artista Nelson Leirner. Trabalhar com este tema possibilitou desenvolver o potencial de criação, imaginação e sensibilidade de cada criança. Os trabalhos realizados foram criativos e instigantes.

## Referências

- Barbosa, Ana Mae (1991) *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo, SP: Perspectiva.
- Barbosa, Ana Mae (2003) *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez.
- Fusari, M.F.R. & Ferraz, M. H. C. T. (1999) *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2. ed.
- Brasil, Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação (1998) *Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares*. Florianópolis: COGEN.
- Nelson Leirner (2014) *Nelson Leirner*. [Consult. 2014-07-08]. Disponível em URL <http://www.nelsonleirner.com.br>
- Simão, Luciano Vinhosa (1998). "Da arte: sua condição contemporânea." *ARTE & Ensaio*, Rio de Janeiro: UFRJ, n.º 5:35-63.
- Vygotsky, L. S. (1999) *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.